



HESITAÇÃO VACINAL CONTRA A COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS APRENDIZADOS DESSE CENÁRIO

Susane Nascimento da Conceição¹, TÁCILA Letícia Silva Barros Cordeiro de Andrade²,
Luísa Antônia Campos Barros³

Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional, Oiapoque-AP, Brasil
(suzaneap2016@gmail.com)

Resumo: A hesitação vacinal contra a COVID-19 tornou-se um desafio à saúde pública brasileira durante a pandemia. O estudo revisou fatores associados à resistência vacinal no Brasil, destacando medo de efeitos adversos, Fake News, desinformação, influência política e religiosa. Conclui-se que estratégias de educação em saúde e comunicação acessível são fundamentais para fortalecer a confiança da população nas vacinas.

Palavras-chave: COVID-19; Hesitação vacinal; Vacinação; Saúde pública; Fake News.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI), criado no Brasil no ano de 1973, teve grande êxito na erradicação, controle e redução de várias doenças imunopreveníveis, dentre elas estão a varíola e a poliomielite (Gugel *et al.*, 2021), erradicadas nos anos de 1973 e 1994, respectivamente (Domingues *et al.*, 2020).

O PNI é uma política pública que oferta à população acesso gratuito às vacinas através do Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando prover imunizantes de qualidade e uma Cobertura Vacinal superior a 90% em todo país. A prática da vacinação se mostrou uma medida efetiva que tem evitado cerca de dois milhões de mortes por ano (Gugel *et al.*, 2021). Apesar do grande sucesso do PNI, o programa lida com diferentes desafios. O mais recente impasse enfrentado foi o surgimento do quadro pandêmico desencadeado pela COVID-19 (Garcia *et al.*, 2021).

Em 2020, começaram a ser fabricadas as primeiras vacinas contra a COVID-19 e, no ano seguinte, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou o início da vacinação no Brasil (Castro, 2021). A rapidez com que a vacina foi liberada para uso trouxe à tona um fenômeno denominado hesitação vacinal (HV), conceituada como “a relutância, indecisão ou recusa em se vacinar, mesmo com a disponibilidade de vacinas nos serviços de saúde” (Oliveira *et al.*, 2021).

A hesitação vacinal é um fenômeno de motivação multifatorial (Gugel *et al.*, 2021), em que fatores como gênero, idade, princípios políticos ou religiosos, aspectos socioculturais, desconhecimento acerca da importância da vacinação, discursos antivacinas e

disseminação de notícias falsas são predominantes na decisão vacinal da população.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo revisar os estudos disponíveis conduzidos no Brasil no que concerne à hesitação vacinal contra a COVID-19 nas diferentes regiões do país.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a hesitação vacinal contra a COVID-19 no Brasil. O estudo objetivou analisar as produções científicas nacionais acerca do tema, identificando fatores sociodemográficos, políticos, religiosos, culturais e informacionais associados à adesão vacinal.

A busca bibliográfica foi realizada por três pesquisadores independentes nas bases de dados MEDLINE, Science Direct, Scopus, Web of Science e Google Scholar, contemplando publicações entre os anos de 2021 e 2024. Foram utilizados os termos “COVID-19”, “hesitação vacinal” e “Brasil”, em português e inglês, combinados pelo operador booleano AND. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um total de 51 artigos, sendo 36 estudos com dados sobre as cinco regiões brasileiras, 3 estudos sobre a região Sudeste, 1 estudo sobre a região Sul, 7 estudos sobre a região Nordeste e 3 estudos sobre a região Centro-Oeste. Não foram encontrados artigos em especial para a região Norte.

A análise dos estudos permitiu identificar os principais fatores relacionados à hesitação vacinal contra a COVID-19 e suas implicações para a saúde pública brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Diante da pandemia de COVID-19 e do emergente desenvolvimento de imunizantes contra o vírus SARS-CoV-2, a adesão da população à vacinação tornou-se um importante desafio. Entre os estudos analisados, um dos principais motivos relacionados a essa problemática foi a falta de confiança na eficácia das vacinas, resultado do período relativamente curto de testes clínicos antes da liberação oficial (49,4%) (Rezende *et al.*, 2021), questionamentos sobre a seriedade da produção (Araújo *et al.*, 2021) e a forma como o Governo da época conduziu a pandemia, com desordens informativas e dúvidas sobre a confiança e eficácia dos imunizantes expressas pelos próprios governantes, gerando insegurança (Mota *et al.*, 2024; Souto *et al.*, 2024).

Um estudo apontou que a confiança da população nas vacinas Sinopharm e Sputnik V era inferior à das vacinas Pfizer e AstraZeneca (Paschoalotto *et al.*, 2024). Além disso, Bono *et al.* (2021) e Charles *et al.* (2024) relataram que 15,1% e 65% dos indivíduos hesitaram devido à desconfiança na eficácia dos imunizantes.

A HV é um fenômeno complexo e multifatorial, no qual o medo de possíveis efeitos adversos desempenha papel crucial, manifestando-se principalmente em relação a reações pós-vacinação (Rezende *et al.*, 2021). Fidelis *et al.* (2024) afirmam que o receio de eventos adversos dobra a chance de hesitação, enquanto Sartorão-Filho *et al.* (2023) destacam que quem teve reação à primeira dose tem 4,7 vezes mais chances de hesitar. Bagateli *et al.* (2021) mostraram que 53% relutaram por medo de efeitos graves.

Outros fatores evidentes foram a influência política e religiosa, impactando diretamente a aceitação vacinal ao modificar opiniões com base em percepções subjetivas e minimizar evidências científicas. Um estudo sobre pronunciamentos do ex-presidente Jair Bolsonaro identificou 17,6% de má informação, 47,1% de informação incorreta e 35,3% de desinformação (Mota *et al.*, 2024). Outro trabalho associou 30% de HV à desconfiança promovida pelo presidente (Paschoalotto *et al.*, 2021).

O ex-presidente apresentou resistência à vacina Coronavac, minimizou a gravidade da COVID-19 e questionou a eficácia dos imunizantes, fortalecendo a hesitação coletiva, especialmente em relação à Coronavac (Mota *et al.*, 2024). Estudos mostraram que indivíduos alinhados politicamente à direita estavam mais propensos a recusar a vacinação (Paschoalotto, 2024).

Líderes religiosos apoiadores do governo também influenciaram comportamentos, aumentando a hesitação entre seus seguidores. Gramacho *et al.* (2024) observaram que tutores evangélicos apoiadores do presidente eram mais propensos a recusar a vacinação infantil. Outros estudos destacam a religião

como fator de HV (Oliveira *et al.*, 2021; Charles *et al.*, 2024).

A desinformação, disseminação de fake news e crenças conspiratórias também foram fatores-chave. Informações falsas circularam amplamente em mídias e redes sociais, gerando medo e desconfiança, reforçando um processo de infodemia (Souto *et al.*, 2024). Macinko *et al.* (2021) indicaram que indivíduos que confiaram mais em redes sociais ou familiares tinham 68% de probabilidade de recusar a vacinação.

Estudos com estudantes de medicina mostraram que a imprensa foi fonte de HV significativa (Chaves *et al.*, 2021), com principais meios de disseminação de notícias falsas sendo Instagram, Facebook, Twitter e WhatsApp (Galhardi *et al.*, 2022). Movimentos antivacinas e circulação de fake news fragilizaram a confiança coletiva, diminuindo a aceitação vacinal (Borges *et al.*, 2024; Pereira *et al.*, 2024).

Fatores sociodemográficos como idade, sexo, renda e escolaridade também influenciam a HV. Moore *et al.* (2021) associaram 10,5% de hesitação à baixa escolaridade, idade ≥ 40 anos e baixa renda. Em países de língua portuguesa, a prevalência global de HV foi de 21,1%, sendo maior entre mulheres (23,0%), idosos (29,9%) e pessoas com alto nível de escolaridade (22,4%) (Sousa *et al.*, 2021).

Profissionais de saúde (PS) desempenham papel central, mas também apresentam HV, influenciando a população. Conrado (2024) observou 26,9% de HV entre os PS, influenciada por informações negativas, medo de eventos adversos e outras pressões. A região Norte apresentou altos índices de aceitação (94%) e menor HV (10,1%) em comparação às outras regiões (Macinko *et al.*, 2021; Lima-Costa *et al.*, 2022; Moore *et al.*, 2021). Avanços científicos, campanhas de vacinação e melhorias na assistência reduziram gravidade e mortalidade, especialmente entre idosos e grupos de risco (Barbosa *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

O presente estudo analisou as taxas e os fatores que influenciaram a hesitação vacinal contra a COVID-19 no Brasil, destacando como diferentes perfis populacionais responderam à imunização. Apesar da ampla adesão, grupos resistentes permaneceram e configuraram a hesitação vacinal como um desafio à saúde pública. Entre os principais motivos estão o medo de efeitos adversos, a desconfiança na eficácia das vacinas, a circulação de informações falsas, influências políticas e religiosas, fatores socioeconômicos e culturais, além da baixa percepção de risco em relação à doença.

A pandemia intensificou esses fatores ao fortalecer discursos antivacinas e ampliar a disseminação de fake news, compondo um cenário de infodemia. Isso evidenciou a necessidade de estratégias de



comunicação mais eficazes e acessíveis, capazes de aproximar a ciência da população e combater dúvidas e boatos. Nesse processo, a educação em saúde se destaca como instrumento essencial para popularizar o conhecimento científico e fortalecer a autonomia das pessoas em suas escolhas de prevenção.

O papel da enfermagem é central, pois esses profissionais estão na linha de frente, aplicam os imunizantes, esclarecem dúvidas e criam vínculos de confiança com a comunidade. Quando utilizam uma comunicação simples e empática, adaptada ao contexto local, contribuem para reduzir medos e reforçar a credibilidade da vacinação. A experiência da pandemia deixa como lição que o enfrentamento da hesitação vacinal exige mais que a oferta de imunizantes: depende de políticas públicas integradas, educação permanente em saúde e estratégias de comunicação que valorizem a escuta ativa da população.

AGRADECIMENTOS

S.N.C agradece a Universidade Federal do Amapá pela bolsa de iniciação científica concedida (PROBIC-AF/UNIFAP). T.L.S.B.C.A agradece ao CNPq a bolsa de Iniciação Tecnológica concedida (PIBITI/CNPq).

REFERÊNCIAS

Araújo J, Doval R, Lira M *et al.* Hesitação vacinal em adultos no enfrentamento da covid-19: argumentos de quem hesita. **Boletim de conjuntura (BOCA)**. v. 16, n. 47, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10251868>. Acesso em 03 de Mar. de 2025.

Bagateli L, Saeki E, Fadda M *et al.* COVID-19 Vaccine Hesitancy among Parents of Children and Adolescents Living in Brazil. **Vaccines**. v. 10, n. 10, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vaccines9101115>. Acesso em 03 de Mar. de 2025.

Barbosa B, Alves P, Moura W *et al.* Fatores que contribuem com a hesitação em relação a vacina contra a covid-19 no brasil: revisão integrativa. **DSPACE Repository**. p. 1-12, 2024. Disponível em: <http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/912>. Acesso em 15 de fev. de 2025.

Bono S, Villela E, Siau C *et al.* Factors Affecting COVID-19 Vaccine Acceptance: An International Survey among Low- and Middle-Income Countries. **Vaccines**. v. 9, n. 5, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vaccines9050515>. Acesso em 03 de Mar. de 2025.

Borges L, Marcon S, Brito G *et al.* Adherence to Covid-19 vaccination during the pandemic: the influence of fake news. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 77, n. 1, p. 1-8, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0284pt>. Acesso em 15 de fev. de 2025.

Castro R, Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?. **Editorial**. v. 31, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310100>. Acesso em 19 de nov. de 2024.

Charles C, Noles M, Munezero A *et al.* Risk factors related to the SARS-CoV-2 vaccine additional doses hesitancy among pregnant and non-pregnant people of reproductive age and partners: A Brazilian cross-sectional study. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**. v. 166, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ijgo.15512>. Acesso em 16 de fev. de 2025.

Chaves I, Brito P, Rodrigues J *et al.* Hesitation regarding the COVID-19 vaccine among medical students in Brazil. **Revista da Associação Médica Brasileira (RAMB)**. v. 67, n. 10, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20210379>. Acesso em 03 de Mar. de 2025.

Conrado D. Hesitação vacinal entre profissionais de saúde da atenção primária em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. p. 1-67, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/9066>. Acesso em 22 de fev. de 2025.

Domingues C, Maranhão A, Teixeira A *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, p. 3-17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>. Acesso em 19 de nov. de 2024.

Fidelis R, Paula W, Bezerra J *et al.* Hesitação vacinal entre profissionais de saúde de um hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 37, p. 1-10, 2024. Disponível em <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO00001394>. Acesso em 16 de fev. de 2025.

Galhardi C, Freire N, Fagundes M, *et al.* Fake News and vaccine hesitancy in the COVID-19 pandemic in Brazil. **Ciência e Saúde coletiva**. v. 27, n. 5, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>. Acesso em 03 de Mar. de 2025.

Garcia E *et al.* Impacto da covid-19 na utilização de serviços para vacinas do programa nacional de imunizações. **Editora ABen**. v. 11, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e08.c02>. Acesso em 19 de nov. de 2024.

Gramacho W, Turgeon M, Mundim P *et al.* Why did Brazil fail to vaccinate children against COVID-19 during the pandemic? An assessment of attitudinal and behavioral determinants. **Science Direct**. v. 42, n. 2,



p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2023.11.064>. Access in 03 de Mar. de 2025.

Gugel S, Girardi L, Vaneski L *et al.* Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journals Publicações de Periódicos**. v. 7, p. 3-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-135>. Acesso em 19 de nov. de 2024.

Lazarus J, Ratzan S, Palayew A *et al.* A global survey of potential acceptance of a COVID-19 vaccine. **Nature Medicine**, London, v. 27, n. 2, p. 225-228, 2021. Disponível em: [10.1038/s41591-020-1124-9](https://doi.org/10.1038/s41591-020-1124-9). Access in 03 de Mar. de 2025.

Lima-costa M, Macinko J *et al.* Hesitação vacinal contra a COVID-19 em amostra nacional de idosos brasileiros: iniciativa ELSI-COVID, março de 2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 31, n.1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742022000100020>. Acesso em 17 de jan. de 2025.

Macinko J, Brayan S, Juliana V *et al.* Which older Brazilians will accept a COVID-19 vaccine? Cross-sectional evidence from the Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil). **BMJ Open**. v. 11, n. 11, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/11/11/e049928.full.pdf>. Acesso em 17 de jan. de 2025.

Martinez E, Zucoloto M, Ramos V *et al.* Brazilian Adults' Attitudes and Practices Regarding the Mandatory COVID-19 Vaccination and Their Hesitancy towards Childhood Vaccination. **Vaccines**. v. 10, n. 11, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vaccines10111853>. Access in 03 de Mar. de 2025.

Moore D, Nehab M, Camacho K *et al.* Low COVID-19 vaccine hesitancy in Brazil. **ScienceDirect**. v. 39, n. 42, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2021.09.013>. Available from 17 de jan. de 2025.

Mota A, Pimentel S, Oliveira A. Desordens informativas: análise de pronunciamentos de Jair Bolsonaro contra a vacinação de covid-19. **Cadernos De Saúde Pública**. v. 40, n. 4, p. 1-21, 2024. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN086823>. Acesso em 16 de fev. de 2025.

Oliveira B, Campos M, Queiroz C *et al.* Prevalência e fatores associados à hesitação vacinal contra a covid-19 no Maranhão, Brasil. **Revista de Saúde Pública**. v. 55, n. 12, p. 2-12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003417>. Acesso em 19 de nov. de 2024.

Paschoalotto M, Costa E, Almeida S *et al.* Running away from the jab: factors associated with COVID-19

vaccine hesitancy in Brazil. **Revista de Saúde Pública**. v. 14, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003903%20>. Access in 03 de Mar. de 2025.

Rezende R, Braz A, Guimarães M *et al.* Characteristics associated with COVID-19 vaccine hesitancy: A nationwide survey of 1000 patients with immune-mediated inflammatory diseases. **Science Direct**. v. 39, n. 44, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2021.09.057>. Access in 03 de Mar. de 2025.

Sartorão-Filho C, Zoqui M, Duarte D *et al.* Prediction and reasons for COVID-19 second dose vaccine hesitation: a cross-sectional study in a municipality of Brazil. **Sao Paulo Medical Journal**. v. 141, n. 3, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2022.0095.R1.06072022>. Access in 03 de Mar. de 2025.

Sousa A, Teixeira J, Lua I *et al.* Determinants of COVID-19 Vaccine Hesitancy in Portuguese-Speaking Countries: A Structural Equations Modeling Approach. **Vaccines**. v. 9, n. 10 p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2022.910410>. Access in 03 de Mar. de 2025.

Souto E, Fernandez M, Rosário C *et al.* Hesitação vacinal infantil e COVID-19: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde. **Cadernos De Saúde Pública**. v. 40, n. 3, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20136204>. Acesso em 16 de fev. de 2025.

Ticona J, Nery, Jr N, Victoriano R *et al.* Willingness to Get the COVID-19 Vaccine among Residents of Slum Settlements. **Vaccines**. v. 9, n. 9, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vaccines9090951>. Access in 03 de Mar. de 2025.